

# O Prelo

ANO XV - Nº 50 - ABRIL DE 2018

## 200 ANOS DO MUSEU NACIONAL

INSTITUIÇÃO COMPLETA BICENTENÁRIO  
COM OS OLHOS NO FUTURO  
PÁG. 18

ESCOLAS DE CIRCO ENCANTAM  
E ENSINAM GERAÇÕES  
PÁG. 7

PROJETOS ATUAM NA PRESERVAÇÃO  
DA CULTURA NEGRA NO BRASIL  
PÁG. 26

COMETA F.C.: UM TIME QUE  
ULTRAPASSA GERAÇÕES  
PÁG. 30

# Você precisa de um certificado digital. Então, que seja um oficial.

Mathheus Correia

Emitido na hora!

A partir de:  
**R\$ 85,00**



Certificado Digital

Descontos  
especiais para:  
ME  
EPP/MEI  
EIRELLI

Faça já o seu agendamento através  
do site: [www.ioerj.com.br](http://www.ioerj.com.br)  
Ou ligue para o nosso serviço de  
atendimento: 08002844675





# o Prelo

Revista de Cultura da Imprensa  
Oficial do Estado do Rio de Janeiro

*Luiz Fernando de Souza*  
GOVERNADOR

*Francisco Dornelles*  
VICE-GOVERNADOR

*Sergio Pimentel Borges da Cunha (Interino)*  
SECRETÁRIO DE ESTADO CHEFE DA CASA CIVIL  
E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



*Neumar Rodrigues da Mota*  
Diretor-Presidente

*José Claudio Cardoso Ururahy*  
Diretor Administrativo

*Nilton Nissin Rechtman*  
Diretor Financeiro

*Luiz Carlos Manso Alves*  
Diretor Industrial

Rua Prof. Heitor Carrilho, 81  
Centro - Niterói - RJ - CEP 24030-230  
Telefone: 2717-4141 PABX

[www.ioerj.com.br](http://www.ioerj.com.br)

## Assessoria de Comunicação

Assessora de comunicação:  
*Fabiana Paiva*

Redatores:  
*Luiz Augusto Erthal e Osvaldo Maneschy*

Estagiários:  
*Camilla Alcântara  
Caroline Cezário  
Daniel Almeida  
Helen Lugarinho  
Marcia Mathias  
Matheus Correia  
Talita Jeolás*

Programação Visual:  
*Matheus Correia (estagiário)*

Edição:  
*Assessoria de Comunicação Social  
da Imprensa Oficial*

Foto da Capa:  
*Talita Jeolás*

Assessoria de Comunicação Social - ASCOP  
Tels: (21) 2717-5617/ (21) 2717-4682  
Endereço eletrônico:  
[ascop@ioerj.com.br](mailto:ascop@ioerj.com.br)



### FATOS SOBRE O RIO

4 Em comemoração ao Prelo 50, trouxemos 50 curiosidades sobre o Estado

### ESCOLAS DE CIRCO

7 Através da arte, tradição milenar proporciona novas perspectivas de vida aos seus adeptos

### BRAZILIAN PIPER

10 Projeto social em São Gonçalo ensina gaita de fole para jovens



### ANO DE VESTIBULAR. E AGORA?

12 Confira dicas para decidir a profissão

### EQUOTERAPIA RENOVAR

14 Terapia com cavalos faz parte do cotidiano do Batalhão de Polícia de Mesquita



### #OPRELOCURTIU

16 Confira as dicas da redação

### 200 ANOS DO MUSEU NACIONAL

18 Instituição celebra bicentenário com planos para o futuro

### MIGRAÇÃO SUÍÇA

22 Nova Friburgo comemora os 200 anos de fundação

### FILMES PREMIADOS

24 Conheça alguns festivais de cinema do Rio



### 130 ANOS DE LEI ÁUREA

26 Coletivos negros trabalham ainda hoje para preservar a cultura trazida da África

### ELAS TÊM PODER

28 Grupo feminino faz projetos sociais no Alemão

### COMETA F.C.

30 Região Oceânica de Niterói abriga família em forma de time de futebol



### CANTOS DO RIO

32 O Prelo traz registros do Museu Arqueológico de Itaipu, em Niterói, que reúne acervo histórico da região

# 50

# CURIOSIDADES SOBRE O RIO DE JANEIRO

*Em homenagem à edição número 50 de O Prelo, listamos 50 curiosidades sobre o Rio de Janeiro, estado sobre o qual a revista se debruça para trazer diversas histórias*

1

A capital do estado se chama Rio de Janeiro, mas não por causa de um rio. O nome foi dado em janeiro de 1502 pelo explorador português Gaspar de Lemos e se refere à Baía de Guanabara.

2

Cada estrela da bandeira do Brasil simboliza um estado. O Rio de Janeiro é representado pela estrela Beta da constelação Cruzeiro do Sul (aquela do lado direito).

3

Nova Friburgo, na Região Serrana, foi a primeira cidade do Brasil a receber imigrantes, oficialmente, há 200 anos.

4

O município do Rio tem 37 “cidades-irmãs”, dentre elas Barcelona, Atlanta, Seul, Istambul, Buenos Aires, São Petersburgo e Jerusalém. São cidades que se parecem em alguns aspectos.

5

Rio de Janeiro foi a capital brasileira de 1763 a 1960, perdendo esse status em 1961, com a inauguração de Brasília.

6

Foi também a primeira capital europeia fora da Europa. O Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves teve sua sede na cidade entre 1815 e 1822.

7

A Biblioteca Nacional é a maior biblioteca de autores portugueses fora de Portugal. Considerada pela UNESCO uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo, é também a maior da América Latina.

8

A primeira usina nuclear brasileira se chama Angra 1 e fica em Angra dos Reis. A Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto é formada pelo conjunto das usinas nucleares Angra 1, Angra 2 e Angra 3 (que está em construção).

9

A primeira cervejaria do Brasil foi fundada em 1853 na cidade de Petrópolis, onde há, hoje, uma espécie de museu e memorial da bebida.

10

O Estado do Rio tem 43.696 km<sup>2</sup> de área. É um pouco maior que a Dinamarca e ocupa apenas 0,51% do território brasileiro. Parece pouco, mas o Amazonas, o maior estado do país, não chega a 20% do Brasil.

11

A ponte Presidente Costa e Silva, conhecida como Ponte Rio-Niterói, possui 13,29 km de comprimento, sendo a maior ponte de concreto no Hemisfério Sul e a uma das maiores do mundo.

12

Só de litoral, o Estado do Rio tem 636 km de extensão.

13

Em 2009, a Revista Forbes elegeu a cidade do Rio de Janeiro como "A Mais Feliz do Mundo".

14

Além disso, as praias são lindas. Ipanema foi eleita a melhor praia urbana do mundo pelo site de turismo da CNN.

15

Você já deve ter ouvido falar da Ilha do Governador e da Ilha de Paquetá. São apenas algumas das mais de 100 ilhas da Baía de Guanabara!

16

Segundo o site "The Blue Sky Explorer", o céu do Rio de Janeiro é o mais azul do mundo, seguindo os critérios do NPL – The National Physical Laboratory.

17

A Umbanda é a única religião 100% brasileira. Ela nasceu no bairro de Neves, em São Gonçalo, por volta de 1908. Seu criador se chamava Zélio Fernandino de Moraes.

18

Petrópolis já foi capital do estado entre 1894 e 1902, devido à Revolta da Armada, movimento da Marinha do Brasil com o apoio de monarquistas contra a República.

19

O Canal Campos-Macaé foi uma obra faraônica inaugurada no Império, considerada uma das maiores obras de engenharia do país à época. É o segundo maior canal do mundo em extensão.

20

Os policiais militares do Estado do Rio são chamados de "treme-terra". Na Guerra do Paraguai, eles formaram o 12º Batalhão e diz-se que os paraguaios deram esse nome porque eles faziam a terra tremer.

21

Já reparou na bandeira do Estado do Rio? Ao fundo, há a pedra Dedo de Deus, em Teresópolis. Ela foi representada por causa da corrente de pensamento positivista que estava em evidência na década de 60.

22

O "Auto de São Lourenço dos Índios", escrito por Padre José de Anchieta, foi a primeira obra literária do Brasil. Ele foi representado em 10 de agosto de 1583, no terreiro da Capela de São Lourenço, em Niterói.

23

Niterói também é o berço do teatro brasileiro. O Teatro Municipal João Caetano, que fica no centro da cidade, foi construído pelo ator João Caetano, que formou a primeira companhia teatral brasileira.

24

Segundo o professor Antônio Cândido, renomado crítico literário, a região fluminense tinha 60% dos mais importantes escritores brasileiros no período do romantismo.

25

Ainda sobre literatura, o autor do primeiro romance brasileiro, "O Filho do Pescador", Antônio Gonçalves Teixeira e Sousa é natural de Cabo Frio. A 1ª prosa romântica tupiniquim foi publicada em 1843.

26

A Baía de Guanabara era conhecida como a Baía dos Botos. Hoje, ela abriga cerca de 70 botos-cinza (*Sotalia fluviatilis*) em suas águas. Os botos são os únicos mamíferos presentes na Baía.

27

A cidade de Petrópolis passou por polêmicas envolvendo leis curiosas. Uma, mais recente, foi sobre a criação do "Dia do Servidor Público Bonito Esteticamente", com direito a concurso de beleza.

28

A outra lei polêmica da cidade proibia os foliões de entrar no mar usando fantasia de carnaval... mesmo sendo Petrópolis uma cidade serrana!

29

A primeira universidade do Brasil a oferecer cursos variados foi a Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1920, reunindo Medicina, Direito e a Escola Politécnica.

30

O frescobol é um esporte praiano criado no Rio de Janeiro, nos anos 20. Os fluminenses comemoram o Dia Estadual do Frescobol em 10 de julho.

31

O Rio de Janeiro é a segunda maior economia do Brasil, perdendo para São Paulo. A principal atividade está ligada ao setor terciário da economia e à prestação de serviços.

32

Além disso, o Rio é o maior produtor de petróleo do país, com aproximadamente 1,8 milhão de barris por dia.

33

A História do nome do município de Varre e Sai é curiosa: havia um rancho visitado por tropeiros onde era permitido pernoitar sem pagar estadia. O combinado era deixar o lugar limpo, com um aviso na porta: "Varre e sai".

34

O município menos populoso do estado é Macuco, com pouco mais de cinco mil habitantes, em contraste com a capital, que abriga 6,32 milhões - segunda cidade mais populosa do país.

35

A expressão "vaquinha" surgiu por causa da torcida do Vasco, que, nos anos 1920, arrecadava prêmios para os jogadores. Uma vitória equivalia a uma vaca no jogo do bicho: 25 mil réis.

36

A primeira partida de futebol do estado aconteceu em Niterói, no Rio Cricket & Athletic Association, em 9 de agosto de 1901.

37

O maior público do Campeonato Carioca foi de 177 mil pagantes, no Maracanã, em 15/12/1963, no clássico FlaxFlu, que terminou em 0x0.

38

A torcida do Fluminense é chamada de pó de arroz por causa do jogador Carlos Alberto, que usou a maquiagem em uma partida contra o América, em 1914, para parecer mais branco.

39

O Estado do Rio de Janeiro está dividido para fins de gestão em nove Regiões Hidrográficas, e cada uma possui o seu comitê. Mas os fluminenses são os que mais gastam água no Brasil, segundo pesquisa divulgada em 2015.

40

Na primeira edição do Rock in Rio, em 1985, havia um boato de que o vidente Nostradamus teria previsto a morte de milhares de jovens em um grande encontro América do Sul. O boato assustou tanto, que até um astrólogo foi contratado para fazer o mapa astral do festival.

41

O Estádio Jornalista Mário Filho foi construído para a Copa do Mundo de 1950. O apelido Maracanã significa "semelhante a um chocalho" em tupi-guarani, em virtude do som dos papagaios (os maracanã-guaçu) que viviam na região.

42

O site AskMen, que possui cerca de 5 milhões leitores, elegeu Copacabana como a praia mais bonita do mundo.

43

O maior porto escravista da história fica na capital do Rio - o Cais do Valongo. Foi eleito Patrimônio Histórico da Humanidade pela Unesco em 9 de julho de 2017.

44

Em agosto de 2004, o Rio ganhou uma homenagem a 200 milhões de quilômetros de distância: em Marte. Paulo Souza, cientista da Nasa, batizou uma rocha marciana de Pão de Açúcar.

45

Em 2012, a Unesco concedeu oficialmente ao Rio de Janeiro o título de Patrimônio da Humanidade como Paisagem Cultural Urbana, sendo a primeira cidade do mundo a receber tal denominação.

46

Os cariocas são extremamente rápidos para subir e descer do transporte público. Uma pesquisa revelou que eles levam 1.85 segundos para subir no ônibus, enquanto os londrinos levam 2.4 segundos.

47

O Rio é o lar da maior floresta urbana do mundo, a Floresta da Tijuca. Rodeada de cachoeiras e belas paisagens, a área possui 33 quilômetros quadrados e é resultado de um reflorestamento feito por ordem do Imperador Dom Pedro II.

48

O Pão de Açúcar é um monólito (rocha única) com 395 metros de altura formado há mais de 610 milhões de anos.

49

Eleito uma das Novas Sete Maravilhas do Mundo Moderno em julho de 2007, o monumento ao Cristo Redentor é um dos lugares que mais é atingido por raios.

50

As favelas se espalham pelos morros do Rio. Segundo dados do Censo 2010, existem 160 bairros urbanizados e 763 favelas.

# MAGIA QUE TRANSFORMA VIDAS

*Escolas de Circo do Rio formam artistas para espetáculos em diversos países*

DANIEL ALMEIDA

**B**olinhas, malabares, cara pintada e muita diversão são características marcantes de uma tradição milenar: o circo. Responsável pelo entretenimento de crianças, jovens e adultos, o circo vai muito além da lona que o cobre, e se torna uma verdadeira transformação na vida dos que estão envolvidos nesta arte.

No Brasil, o Dia do Circo é comemorado em 27 de março. A data foi instituída em homenagem ao nascimento de Abelardo Pinto, que ficou conhecido ao redor do mundo por interpretar Piolin, um palhaço magrelo e de pernas compridas que esbanjava bom humor.

Mas foi através dos esforços do artista circense Luiz Olimecha e do produtor teatral Orlando Miranda que surgiu, em 1982, uma das mais renomadas escolas de circo do mundo, a Escola Nacional de Circo (ENC). Instalada na Praça da Bandeira, bairro da Zona Central do Rio, a instituição responsável pela formação de profissionais atuantes no cenário nacional e internacional completa 36 anos no dia 13 de maio.

“A ideia inicial deles era criar um espaço propício para a formação de artistas sem que fossem perdidas as tradições familiares, respeitando o conceito de circo que já existia no Brasil”, explica Carlos Viana, coordenador da ENC.

A cada dois anos, 60 candidatos, brasileiros ou estrangeiros, são selecionados para o curso técnico em artes circenses

através de um edital publicado pela Fundação Nacional de Artes (Funarte).

“Procuramos adaptar nossa seleção para que qualquer pessoa do mundo possa ter acesso à escola. Como as aulas são realizadas em tempo integral, o aluno recebe mensalmente uma bolsa-auxílio”, afirma Carlos.

Reconhecida e certificada pelo Ministério da Educação, a formação tem duração de dois anos. Entre teoria e prática, os estudantes trabalham disciplinas como “cultura e sociedade”, que visa estudar os contextos culturais e a evolução social do circo. Além disso, aprendem técnicas teatrais e de dança, contando ainda com uma sala de musculação para auxiliar no condicionamento físico durante as 2.800 horas de curso.

Toda essa preparação levou Welyton Renan e Patricia Kostecki a representarem o Brasil no mundo. Formandos da última turma da ENC, graduada em maio de 2017, os namorados, naturais de Londrina (PR), já se apresentaram em diversos eventos e festivais, como no Cirq Ô Champ’s, de Flers, cidade da França e, também, a temporada de verão do navio

Silja Symphony, com rota Suécia-Finlândia.

“A Escola Nacional me possibilitou ampliar ainda mais a minha visão de circo”, agradece Patricia.

Especialistas em portô de mão a mão; trapézio duplo; canastilha e duo de faixa, o casal atualmente se prepara para intensa temporada em um dos maiores parques europeus, o Europa Park, localizado no município de Rust, na Alemanha. Diante de tantas dificuldades, eles comemoram a conquista de seguir carreira no circo. “No começo, meu único apoio era minha mãe, mas, com o tempo, mostrei que o circo poderia ser uma profissão. Vivo da arte desde os meus 16 anos. É difícil, mas não é impossível”, diz Welyton. Patricia complementa: “Hoje eu posso dizer que sou bem aceita por muitos que me conhecem”.

Assim como a Escola Nacional, a ONG Se Essa Rua Fosse Minha (SER) tenta, através do circo, trazer novas perspectivas a jovens, mas, neste caso, mais especificamente de meninos e meninas que viviam em situação de vulnerabilidade. Batizado de Tepir (Território de

Foto: Micael Bergamaschi



Duo AcroWP é especialista em números aéreos



Alunos do Tepir treinando em tecido

Foto: Circomondo/Fabio Cappelli



Jorginho e Masaro em espetáculo na Itália

Foto: Daniel Almeida



Treino de acrobacias no Tepir

Foto: Daniel Almeida



Casal durante apresentação com trapézio

Educação Para Promoção de Igualdade Racial), o projeto circense atende gratuitamente cerca de 80 pessoas, com idades entre 8 e 24 anos, na comunidade da Venda Velha, bairro de São João de Meriti, na Baixada Fluminense.

“Debatemos questões de igualdade racial e de gêneros, além de temas relativos à realidade dos próprios alunos para, juntos, imaginarmos soluções e o que cada um pode fazer para mudar a situação”, afirma João Griot, educador do projeto.

O professor acredita que o circo tem contribuído para resgatar e transformar muitas vidas, formando cidadãos mais conscientes. “Um aluno uma vez me disse, emocionado, que se o circo não tivesse o alcançado, provavelmente ele estaria morto. Alguns alunos não estudavam, e, através do projeto, conseguimos vagas em escolas. É muito gratificante”, exclama João.

Moradores da Baixada Fluminense, Jorge Luiz Neto, o Jorginho, e Matheus Rodrigues, conhecido como Masaro, são exemplos de alunos que ganharam nova perspectiva de vida depois de ingressarem no projeto. Em 2015, eles foram selecionados para representar o continente americano no Circomondo, festival internacional de circo social que acontece na Itália.

Ambos já faziam parte da Trupe Malungos, formada pelo Tepir, quando souberam que iriam viajar. “Fomos escolhidos no critério de maior

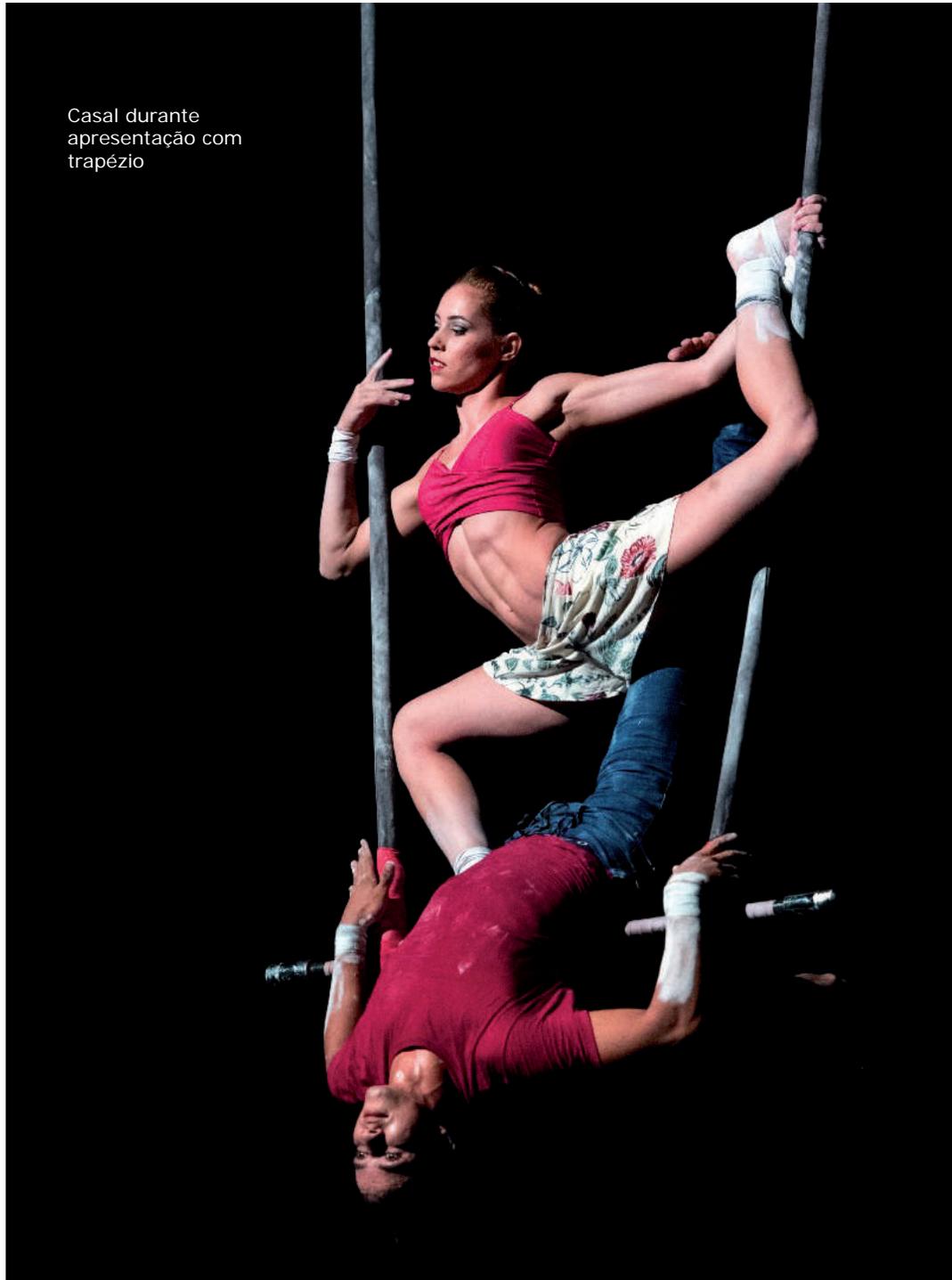


Foto: Micael Bergamaschi

variedade de aparelhos. Só soubemos quando a carta convite chegou até nós”, lembra Jorge.

Além do Brasil, crianças e jovens do Afeganistão, Palestina, Quênia, Líbano, Espanha e Itália puderam, durante 15 dias, desenvolver suas habilidades que resultaram em um espetáculo exibido nas cidades de San Gimignano e Cecina. “Eu aprendi muito das culturas e dos costumes, e que ninguém pode destruir seus sonhos. Tinha uma menininha afegã que fazia tudo com muita facilidade mesmo vivendo uma realidade muito difícil em seu país, e isso deixa claro que nada e nem ninguém deve dizer que você é incapaz de fazer algo”, enfatiza Jorginho.

Masaro reforça o quanto teve sua vida transformada pelo circo. “Revi meus conceitos e me tornei um cidadão pronto para exercer minha função na sociedade. Hoje eu penso em construir uma carreira internacional e continuar estudando. Antes, não pensava nem em cursar uma faculdade”, encerra.

Também integrante do time de professores do Tepir, Marco Aurélio da Silva faz coro com o aluno, orgulhando-se em ver como o objetivo do projeto tem sido alcançado. “O circo vai da técnica à conscientização. É onde se aprende a respeitar o próximo, a ter confiança em si e nos outros, autoestima e outros valores que devem ser aplicados dentro e fora da lona. Nosso objetivo não é forçar nenhum dos nossos alunos a serem circenses profissionais, mas acima de tudo, formar cidadãos melhores”.

#### SERVIÇO

##### Escola Nacional de Circo

Endereço: R. Elpídio Boamorte, 4 -  
Praça da Bandeira, Rio de Janeiro - RJ,  
Site: <http://funarte.gov.br/circo>

##### Circo Escola Benjamin de Oliveira

Esquina entre as Ruas Quintino e Floriano  
Venda Velha, São João de Meriti - RJ  
Site: <http://seessarua.org.br>

MARCIA MATHIAS

# Música que conecta culturas

*Projeto em São Gonçalo  
ensina jovens a tocar  
gaita de fole*

Vestido de kilt, saio usado por escoceses, o fuzileiro naval aposentado José Paulo Pereira Filho, de 55 anos, ergue a gaita de fole e ajuda adolescentes a reproduzir músicas no tradicional “sotaque europeu”. Ele é fundador do projeto *Brazilian Piper* que, desde 1999, ensina o instrumento pouco comum no Brasil a jovens moradores de comunidades carentes de São Gonçalo, município da Região Metropolitana do Estado.

“Com 18 anos me alistei para a Marinha e passei em primeiro lugar na prova de músico, onde conheci e me apaixonei pela gaita de fole. Fiquei 28 anos como solista titular da banda sinfônica. E, quando vi crianças com o sonho de seguir carreira militar, tive certeza do que faria ao entrar para a reserva”, lembra J. Paulo, como é conhecido.

Sem ajuda governamental, o fuzileiro aposentado já formou mais de 400 gaiteiros. Atualmente, o projeto tem 70 alunos, que assistem aula às terças e quintas-feiras. O uniforme e as gaitas são disponibilizados pelo professor e é com o dinheiro arrecado nas apresentações dos meninos que a instituição sobrevive. Com linha dura, J. Paulo ensina mais do que tocar o instrumento escocês: seu grande objetivo no *Brazilian* é estimular valores de honestidade e integridade.

“O mais novo da banda entrou há um mês e é o atual responsável pela contabilidade. Esperamos que, com isso, os meninos se tornem mais responsáveis com o dinheiro e, principalmente, cultivem dentro de si a honestidade”, contou o militar aposentado.

Todas as experiências vividas no projeto levaram Wilkelisson da Silva Machado, de 25 anos, a seguir os passos do mestre. Terceiro sargento fuzileiro naval músico, ele entrou para o *Brazilian* aos 13, depois de assistir uma apresentação na escola.

“O projeto foi fundamental para me tornar o que sou. Pude tocar em outros estados, conhecer culturas diferentes, coisa que, naquela idade, não teria condições de fazer sozinho”, agradece Wilkelisson.

Levar os jovens a ultrapassarem as fronteiras de São Gonçalo tem sido mesmo uma das conquistas do *Brazilian Piper*. O belo e diferente som produzido pelas gaitas de fole e o uso do típico uniforme escocês chamou tanta atenção que, em 2016, o grupo foi convidado para representar o Brasil em uma competição no Chile.

“Nós sabíamos que não tínhamos condições financeiras para fazer essa viagem. Apesar disso, os meninos se organizavam e iam todos os dias para a Praça Mauá tocar para as pessoas que passavam pela Região Portuária do Rio, tentando arrecadar dinheiro para a viagem”, relembra o professor.

As apresentações fizeram sucesso e repercutiram tanto que os adolescentes

Orquestra  
visita a  
Marinha do Brasil

Foto: Divulgação



foram convidados pelo programa “Caldeirão do Huck”, da TV Globo, a participar do quadro “Agora ou Nunca” e tentar conseguir dinheiro para que 28 estudantes fossem para o Chile.

“Até hoje não consigo descrever a alegria que sentimos ao conquistar o prêmio de R\$ 30 mil”, lembra o militar.

Com as quantias arrecadadas tocando na rua e superando os desafios no programa, 28 integrantes da banda puderam conhecer outro país fazendo o que mais gostam: tocar gaita de fole. O professor lamenta que nem todos tenham podido ir também por não haver condições financeiras.

“Sempre tivemos que adotar o regime de escala por não termos condições de vestir todos com uniforme, ou até mesmo pela falta de instrumentos para atender os alunos. Eu que confeccionava as gaitas e, com as artesanais, fomos a um campeonato em São Paulo. Viram que, apesar de o som não ser tão certo, pude apresentar gaitas tipicamente escocesas tocando música bem brasileira”, conta J. Paulo, que, depois recebeu doação de alguns instrumentos.

Apesar das dificuldades, o *Brazilian Piper* conquistou ao longo dos anos importantes parceiros. Algumas universidades privadas doam bolsas integrais para qualquer curso em troca de apresentações dos gaiteiros nas formaturas. Mesmo com a chance de



Foto: Divulgação

Além de se apresentarem em média 60 vezes no mês, os jovens têm aula duas vezes na semana

Alunos do *Brazilian Piper* participam de Festival Sul-Americano no Chile

entrar para uma faculdade de qualidade sem custo algum, há ainda aqueles que escolhem meter a cara nos livros e tentar seguir os passos de seu professor.

“Vi uma apresentação do *Brazilian* na escola e achei tudo muito diferente do que estamos acostumados a ver no Brasil. Isso aguçou a minha curiosidade. Aqui, além de aprender um instrumento musical, eu descobri o que quero fazer para o resto de minha vida: seguir carreira militar”, declarou Thiago Daniel, de 21 anos, com a firmeza de quem sabe, de fato, o que quer.

Já J. Paulo perde a “pose de militar durão” quando fala de seus alunos. O ex-fuzileiro naval se derrete quando é chamado de pai por alguns dos “meninos”. Para Wilkelisson, por exemplo, o mentor fará sempre parte da sua história.

“Eu diria que ele foi a benção em forma de

pessoa que entrou em minha vida. Lembro até hoje dele chegando no meu colégio, dando seus gritos e assustando a criançada com a ‘militança’ que queria aplicar na banda. Perguntei como faria para entrar (na Marinha) e ele disse que eu tinha que estudar muito e me dedicar totalmente a essa carreira, porque lá só entram os capacitados e só permanecem os melhores. Então, agradeço pelas orientações, os puxões de orelha quando eu cometia erros, os conselhos quando não sabia o que fazer e a força que me dava durante meus estudos. Hoje, como vice-presidente do *Brazilian*, dou a minha vida para que esse projeto não pare”, diz Wilkelisson.

#### SERVIÇO

Endereço: Travessa João Silva, 300,  
Porto da Pedra, São Gonçalo – RJ  
Telefone: (21)96663-6764 /  
(21)99531-0001  
E-mail: institutobrazilianpiper@  
gmail.com

# SERÁ QUE É ISSO MESMO?



Sonho realizado: a estudante de pedagogia Lara se encontrou na sua profissão

*Como os jovens podem lidar com as incertezas na hora do vestibular*

HELEN LUGARINHO

A adolescência é um período de transição entre a infância e a fase adulta caracterizada por várias transformações que vão além da aparência. Mesmo que a vida passe por constantes mudanças, essa idade é repleta de descobertas e experiências que constroem a identidade. Mas é justamente nesse momento que muitas responsabilidades e obrigações são atribuídas aos jovens, sendo uma delas decidir, com cerca de 17 anos, a profissão que vão seguir.

Na análise da psicóloga Valdene Amâncio, mestre em Pesquisa e Clínica Psicanálise pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o sistema educacional é inadequado, já que impõe ao adolescente tomar tal decisão precocemente, podendo desenvolver angústias e até problemas psicológicos mais sérios, como ansiedade e estresse. “É um modelo que força o jovem a fazer uma escolha que muitas vezes ele não tem condições pela falta de experiência e maturidade. O peso dessa decisão é aumentado pela cobrança da família e da sociedade”, afirma.

A psicóloga destaca que não existe receita de bolo para “fazer a escolha certa”, mas algumas técnicas podem ajudar. “Pesquisar o máximo possível sobre as opções é essencial porque diminui a chance do jovem se frustrar com o curso no futuro”, sugere Valdene. “Se a pesquisa não for suficiente, o ideal é encaminhá-lo para a orientação vocacional, que deve ser feita através de conversa com o psicólogo e não simplesmente com aplicação de testes”, completa.

A falta de pesquisa diante de tamanha pressão para escolher uma carreira na adolescência fez Ademir Junior se precipitar. Aos 24 anos, ele já passou por dois cursos universitários diferentes e está insatisfeito com a carreira atual. Após concluir o Ensino Médio, ele optou por cursar Química por ter afinidade com as disciplinas de exatas. “Depois de dois anos estudando, percebi que não era aquilo que eu queria”, lembra. Em seguida, o jovem cogitou prestar vestibular para Arquitetura, porém, não conseguiu se candidatar por causa da prova de aptidão técnica.

Para não perder a nota do vestibular, Ademir deixou os números e fórmulas de lado e decidiu estudar Publicidade e Propaganda porque “muitos colegas faziam”. “No início estava curtindo, mesmo com o choque de migrar dos números para os textos. Mas, com o passar do tempo, reparei que o curso era meio retrógrado por quase não falar da área digital”, relata. No meio da faculdade, ele tomou gosto pela fotografia e, assim que pôde, comprou uma câmera e começou a fazer trabalhos como freelancer.

Formado há quase um ano, Ademir



Desde 2014, Ademir se dedica à fotografia, que é sua verdadeira vocação

trabalha em duas agências de publicidade, mas almeja poder mudar. “Meu sonho é viver da fotografia, mas, enquanto eu não consigo me manter apenas com isso, vou continuar na Comunicação”, resigna-se.

Para evitar passar por situação semelhante à vivida por Ademir, a psicóloga Valdene enfatiza que o autoconhecimento é o mais importante. “O ideal seria não ficar pulando de galho em galho, mas refletir e pesquisar até achar algo que desperte o interesse, que, no caso dele, foi a fotografia. Se houver problemas emocionais ou psíquicos mais graves, apenas a orientação vocacional não será suficiente e o jovem deverá ser encaminhado para um tratamento psicanalítico para aprofundar os motivos que impedem a escolha”, recomenda.

Valdene também adverte sobre escolher uma ocupação visando uma renda melhor. “Vale lembrar que a pessoa passa a maior parte da sua vida no trabalho e, se não gosta do que faz, nunca será um bom profissional. A carreira pode dar status, estar na moda, ser o sonho dos pais ou rentável, mas, apesar de tudo, é importante ter amor”, explica a psicóloga.

“Depois de dois anos estudando, percebi que não era aquilo que eu queria”

Foi essa paixão que fez Lara Neves, de 20 anos, contrariar o desejo dos familiares e seguir o sonho que alimentava desde menina: ser professora. A jovem teve certeza da carreira através de uma orientação profissional e, hoje, no último ano de Pedagogia, tem a certeza que fez a escolha certa. A universitária já leciona para crianças do ensino Infantil e Fundamental e é apaixonada pela sua profissão. “Eu amo a Pedagogia porque me permite uma formação que eu faça diferença na vida dos meus educandos”, conta, emocionada.

Como nem todos têm a sorte de Lara, a psicóloga sugere mais dicas para aqueles que ainda estão em dúvida. “É importante que ele se atente às matérias que tem mais facilidade, seus hobbies e preferências em geral. Se alguém que não goste muito de ficar muito tempo em ambientes fechados, não se sentirá feliz em realizar atividades que só podem ser executadas dentro de um escritório”, exemplifica Valdene. “Para aliviar a pressão, o estudante deve se sentir livre para decidir e ter em mente que nada é para sempre; há tempo o suficiente para recomeçar!”.

## SE VOCÊ É VESTIBULANDO E AINDA NÃO DECIDIU SOBRE A CARREIRA, FIQUE LIGADO NESSAS DICAS:

- Pesquise sobre áreas, cursos e universidades que tem interesse;
- Visite empresas, conheça o mercado de trabalho e converse com profissionais para conhecer a realidade de cada profissão;
- Se tiver oportunidade, faça cursos de orientação profissional – eles auxiliam no autoconhecimento...
- ... Mas, se não tiver, realize testes vocacionais pontuais. Há vários disponíveis na internet, como em [www.guiadoestudante.abril.com.br](http://www.guiadoestudante.abril.com.br);
- Leia sobre as possibilidades de carreira que tal profissão pode dar;
- E, por fim, seja realista! Trace um plano e defina um objetivo; analise se essa carreira te levará a sua meta.



Reencontro entre mãe e filha após sessão de equoterapia: melhora no equilíbrio é uma das conquistas no tratamento

# OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA COM CAVALOS

*Centro de equoterapia na Baixada Fluminense, o projeto Renovar luta por mais esperança na vida de portadores de deficiência*

TALITA JEOLÁS

As portas do 20º Batalhão da Polícia Militar do Rio de Janeiro, em Mesquita, guardam mais do que viaturas, armamento e policiais. Em um quartel que não utiliza cavalaria, baias foram construídas para abrigar cavalos que, desde 2003, realizam um trabalho empenhado em melhorar a vida de pessoas portadoras de diversos tipos de deficiência. Comandado pela fisioterapeuta Vivian Bortolini, o projeto Equoterapia Renovar busca tornar acessível um tratamento normalmente custoso, mas que entrega resultados com rapidez e eficiência.

“A equoterapia é realmente algo fantástico, ouço relatos de mães e pais que veem melhora em seus filhos após uma única sessão. Para as crianças, não parece tratamento. É ao ar livre, tem o contato com o cavalo, com a natureza. A terapia trabalha o corpo inteiro do paciente, mas vai muito além da parte motora, existe todo um desenvolvimento emocional e cognitivo também”, explica Vivian.

A andadura do cavalo permite que movimentos tridimensionais sejam impressos no paciente, o que significa que três eixos distintos são explorados: para cima e para

baixo, para um lado e para o outro e para frente e para trás. “Esse movimento é o ‘X’ da questão. O cérebro lança estímulos no corpo de quem está montado, e isso gera uma resposta motora que amplia noções de equilíbrio e firmeza”, esclarece a fisioterapeuta.

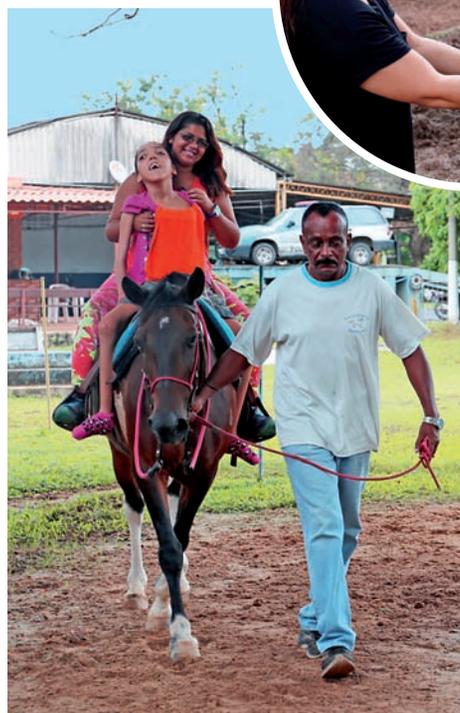
O Equoterapia Renovar é tocado por nove profissionais voluntários. São seis cavalos disponíveis para os pacientes, que são aproximadamente 100. “A rotatividade aqui é alta, isso porque mesmo tentando deixar o tratamento mais popular, precisamos cobrar uma taxa para manutenção e alimentação dos

animais. Existe uma parcela de responsáveis que é isenta, mas é muito difícil funcionar sem algum suporte financeiro”, relata Vivian, que brinca sobre a falta de patrocinadores para o projeto: “Nós temos patrocinaidores”.

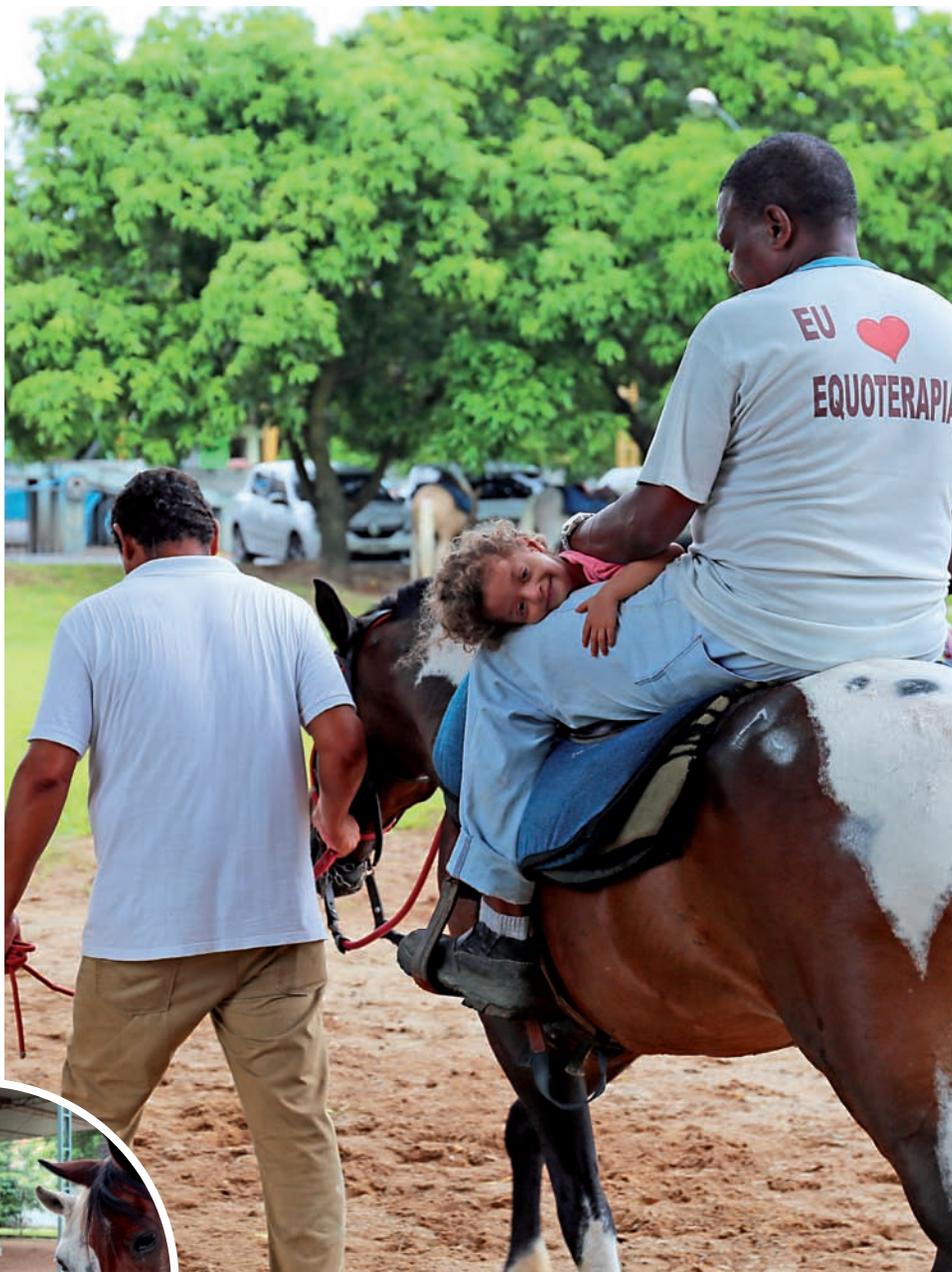
Mesmo com o espaço sendo público e os cavalos adquiridos por doação, manter o Renovar em funcionamento ininterrupto por 15 anos nunca foi tarefa fácil. “Ninguém chega aqui e pergunta se a gente precisa de alguma coisa, areia, ração, materiais de montaria. Nada. O que temos, existe por causa da união dos pais. Infelizmente, o ser humano só dá valor quando sente na própria pele e é muito difícil encontrar quem trabalhe por amor ao próximo”, lamenta Vivian.

Quando recebeu, em 2003, o convite de um vereador de Mesquita para criar um projeto envolvendo equoterapia no município, a fisioterapeuta acreditou que receberia todo o suporte necessário, mas não foi exatamente isso que aconteceu. “Quando chegamos ao batalhão, o Coronel Francisco D’Ambrósio mandou construir as baias, conseguiu todo o material necessário, os cavalos, e a gente entrou com a mão de obra. Com 15 dias de projeto, a fila de interessados já tinha 300 pessoas. E o apoio que a gente esperava não veio, o que nos obrigou a seguir com o Renovar por conta própria. Só Deus sabe o quanto é difícil, e acho que é por bondade e caridade Dele que não acaba”, desabafa Vivian.

Bibiana Silva Mello é uma das mães que participam do projeto Equoterapia Renovar. Sua filha, Thaís, tem 6 anos e é portadora de uma síndrome rara, que faz com



Bibiana com a filha Thaís no cavalo



Vivian com os animais: 30 minutos de terapia já garantem melhorias

que ela seja totalmente dependente dos cuidados dos pais. “A equoterapia foi muito importante para a minha filha, o corpo dela é muito mole e o tratamento deu mais firmeza e equilíbrio. Hoje, a Thaís consegue se sentar e levantar. Ela não anda, mas com ajuda consegue dar alguns passos. Ficamos um tempo sem vir e eu notei a regressão nos movimentos dela, então, retornamos”, conta.

Além de ajudar com equilíbrio e firmeza nos movimentos, a equoterapia é um tratamento que entretém os pacientes e seus familiares. “A Thaís ama o cavalo. Ela não sossega um segundo enquanto está cavalgando. A gente chega com um pouco de nervoso na primeira vez, porque é um tratamento e não tem como saber se a criança vai gostar. Mas aqui é o paraíso, os pássaros cantam, a gente fica observando os exercícios, eu acho que é

terapia para mim e para ela”, relata Bibiana.

Mesmo com todas as dificuldades para manter o Renovar, Vivian Bortolini não desiste. “Eu amo o meu trabalho, para mim é um dom ser alguém que se preocupa em ajudar o próximo. Tenho muito amor pelo que faço, ver o sorriso de uma criança, saber que existe a possibilidade de um dia aquele paciente conseguir ficar ereto ou até andar, e essas coisas não têm preço. Deus nos abençoa muito e assim vamos levando, sempre buscando melhorar as vidas de mais e mais pessoas”, encerra a fisioterapeuta com lágrimas nos olhos e um sorriso feliz.

#### SERVIÇO

Endereço: Rua Tenente Aldir Soares Adriano, nº 354 - Centro, Mesquita - RJ, 26235-250

Telefone: (21) 99676-8861

Página: <https://www.facebook.com/Equorenovar/>



# O Prelo curtiu

Fotos: Divulgação



## Projeto Cinderela

Para resgatar a autoestima de mulheres que foram afetadas pelo câncer, as amigas Stephanie Almeida e Mariane Assis criaram, em 2015, o Projeto Cinderela. A iniciativa consiste em produzir um Dia de Princesa em hospitais e casas de apoio, com aplicação de maquiagem profissional e oficina de lenços e acessórios, finalizados com um ensaio fotográfico. Há também uma parceria com a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense, onde essas mulheres recebem tratamento odontológico. As atividades são divulgadas através da página no Facebook. “Elas esquecem um pouco essa rotina de quimioterapia e lembram de como podem ser lindas”, ressalta Stephanie.

### SERVIÇO

Facebook: Projeto Cinderela  
Telefone: (21) 99851-9997

## Fallet: Embalando crianças

É uma instituição filantrópica que, desde 2010, atende crianças e adolescentes na comunidade do Fallet, no bairro de Santa Teresa. Através de jiu-jitsu, circo, percussão, capoeira e outras atividades, o projeto proporciona o desenvolvimento de valores éticos e morais nos jovens participantes. Aliando conquistas ao sentimento de cooperação e competição, a associação tem como missão contribuir para que seus alunos sejam campeões na vida e no tatame, visando inclusive a redução de índices de criminalidade.

### SERVIÇO

Endereço: Rua Fallet, 302, Santa Teresa, Rio de Janeiro  
Funcionamento: Terças e quintas-feiras, das 16h às 21h  
Telefone: (21) 3971-6824 / (21) 2293-0514



## Tradição Musical

Fundada no dia 20 de janeiro de 1891, a Sociedade Musical Euterpe Lumiarense desenvolve suas atividades até hoje na Região Serrana. São oferecidos cursos gratuitos de teoria musical, instrumentos de sopro e percussão, violino, violão e piano a pessoas de qualquer idade, além da banda escola e percepção musical com coral para crianças e adolescentes. A banda principal do projeto se apresenta todo primeiro sábado do mês na Praça Carlos Maria Marchon, em Lumiar.

### SERVIÇO

Endereço: Praça Levy Ayres Brust s/nº - Lumiar, Nova Friburgo  
Telefone: 22 99742-0650 / E-mail: contatoeuterpelumiarense@gmail.com  
Facebook: Sociedade Musical Euterpe Lumiarense

## Museu da Maré

Fundado em 8 de maio de 2006, o Museu da Maré é um conjunto de ações voltadas para o registro, preservação e divulgação da história do Complexo da Maré. A instituição tem exposição permanente, mas com desdobramentos, como a organização de acervo documental; a realização de pesquisa em história oral; o desenvolvimento de atividades lúdicas e educativas e realização de diversos eventos, como exposições itinerantes, seminários, oficinas e produção de material temático.

### SERVIÇO

Endereço: Av. Guilherme Maxwel, 26, Maré, Rio de Janeiro - RJ,  
Site: [www.museudamare.org.br/](http://www.museudamare.org.br/)  
Telefone: (21) 3868-6748



Envie suas dicas  
para [ascop@ioerj.com.br](mailto:ascop@ioerj.com.br)

## O Círculo

Coloridos, barulhentos e rítmicos. Os bambolês fizeram parte da infância de diferentes gerações, mas, ao longo dos anos, acabaram sendo esquecidos e trocados por novas tecnologias, como, mini games e celulares. Buscando resgatar essa arte, o projeto "O Círculo" oferece oficinas ensinando crianças de comunidades a brincar e dançar junto com o bambolê. Além das oficinas de recreação, durante os encontros ocorrem bate-papos sobre assuntos importantes na construção de um cidadão, como drogas, educação sexual e respeito pelo próximo.

### SERVIÇO

E-mail: [o.circulo360@gmail.com](mailto:o.circulo360@gmail.com)  
Telefone: (21)99309-2347  
Facebook: O Círculo

## Solidariedade no ringue



O Blindando Vidas ensina artes marciais para 380 crianças e adolescentes da Zona Norte. Muay thai, kick Boxing, boxe, jiu-jitsu e judô são as modalidades oferecidas gratuitamente pelo projeto, que foi desenvolvido pelo lutador de kick boxing Sérgio Santos, o Blindado. Para realizar a inscrição, o aluno deve apresentar assiduidade e boas notas na escola. As aulas acontecem no segundo piso do Shopping Jardim Guadalupe.

### SERVIÇO

Endereço: Av. Brasil, 22.155 - Guadalupe  
Telefone: (21) 3512-9100  
Facebook: [fb.com/projetoblindandovidias/](https://www.facebook.com/projetoblindandovidias/)

Instituto  
Responsa

Criada em agosto de 2010, a Associação Instituto Responsa realiza atividades dentro das áreas de percussão, plantio, reciclagem, revitalização de áreas degradadas e desenvolvimento social não só em sua sede, na comunidade do Querosene, como em todo o bairro do Rio Comprido. O instituto acredita que a cultura, o esporte, o lazer, a educação sustentável e a espiritualidade são ferramentas primordiais para o desenvolvimento da consciência humana. A missão do projeto é dar uma nova perspectiva de vida a comunidades carentes e seus membros, através da capacitação profissional e incentivo a atividades físicas, socioculturais e ambientais.

### SERVIÇO

Telefone: (21) 98169-5821  
Endereço: Morro do Querosene, Rua Campos da Paz, nº 8 - Rio Comprido, Rio de Janeiro, RJ  
Facebook: Instituto Responsa

# 200 ANOS DO MUSEU NACIONAL

*A mais antiga  
instituição museológica  
e de pesquisa brasileira  
completa dois séculos  
visando mudanças e  
maior contato com a  
sociedade*

TALITA JEOLÁS

As paredes cinzas mostram sinais de infiltração. Os detalhes dourados estão opacos. São figuras que marcam a passagem do período monárquico, que exaltam o esplendor de uma história que deixou o Reino de Portugal para fazer residência em um mundo novo, com tanto ainda a ser descoberto, desbravado; uma colônia que tornou-se sede do Império Português, ou melhor, tornou-se o Império do Brasil. “Pelo que consta, este é o antigo quarto de Dom Pedro II”, comenta Alexander Kellner, renomado paleontólogo e novo diretor do Museu Nacional. “É um cômodo que precisa de reparos, mas que sintetiza a grandiosidade da instituição e seus problemas”. A missão de Kellner é pensar além dos 200 anos, usando a celebração como oportunidade para revitalização e alcance de uma melhor comunicação com a sociedade.

A criação do Museu Nacional deu-se em



O jardim da Quinta da Boa Vista foi projetado na época da monarquia



O paleontólogo Alexander Kellner é o novo diretor do Museu Nacional

6 de junho de 1818, através de um decreto de D. João VI, mas engana-se quem pensa que seu edifício era o Paço de São Cristóvão, endereço atual do museu. “O início da história fantástica desta instituição foi no Campo de Sant’Anna, e chamava-se Museu Real”, conta a historiadora Regina Dantas. Ligada ao Museu Nacional desde 1994, ela fala com muito interesse em como os caminhos do Paço de São Cristóvão e do Museu Real foram se cruzando ao longo dos anos para, enfim, firmarem-se como Museu Nacional, em 1892. “O destaque sempre será a preocupação da realeza com diversas áreas de conhecimento, com a catalogação de botânica, fauna, flora, comunidades primitivas, artefatos...”, enumera Regina.

A nova sede foi aberta oficialmente ao público no dia 25 de maio de 1900, quando o Brasil já se encontrava no período republicano. “Foi uma época que coincidiu

com a Reforma Pereira Passos, então muito foi alterado da estrutura original do que antes era a residência da monarquia na Quinta da Boa Vista”, explica a historiadora, que brinca ao dizer que foram construídos muitos “puxadinhos” na casa para ela receber o acervo antes instalado no Campo de Sant’Anna. “Esse é o momento exato em que a história se mistura para formar o que o Museu Nacional é hoje. Foi a criação do Museu Real por D. João VI, os interesses científicos de Maria Leopoldina, o incentivo de D. Pedro I juntamente com José Bonifácio e a República unindo as partes em um novo Paço de São Cristóvão”.

Os objetos multiculturais, as marcas distintas e até as camadas de pinturas originais nas paredes, recuperadas por pesquisadores, fazem o visitante sentir que está andando por épocas distintas da História do Brasil. “É como fazer deste



As paredes da instituição ganharam cor rosada por determinação de Getúlio Vargas

quarto o meu escritório, um local que serviu de residência para a realeza, onde grandes decisões foram tomadas e assuntos importantes foram discutidos”, afirma Alexander Kellner. “Aqui, as pessoas que visitam são de todos os tipos, a troca de informações é muito intensa. A pluralidade do que é exposto no museu agrada o aluno do ensino fundamental, médio, crianças, adultos e idosos”, reforça Regina.

O Museu Nacional possui grande variedade de departamentos, que apresentam coleções e exposições variadas ao público que frequenta o local. São eles: Antropologia, Botânica, Entomologia, Geologia e Paleontologia, Invertebrados e Vertebrados. Além dos departamentos, a instituição conta com programas de pós-graduação em Antropologia Social, Arqueologia, Ciências Biológicas, Geociências, Linguística e Línguas Indígenas e Zoologia. Desde 1946, o Museu Nacional é integrado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em relação às exposições, o Museu Nacional conta com conjuntos fixos e, segundo Kellner, o que não falta na instituição é planejamento para futuras novidades. “As ideias são muitas, então trabalhamos para transformá-las em projetos. Temos uma comissão de exposições que avalia pré-projetos, parte para a busca por patrocinadores e, com tudo em ordem, há a montagem definitiva da mostra. Hoje, temos muitas promessas”, conta o diretor. Questionado sobre a implementação de maior interatividade nas exposições, Alexander é enfático: “temos essa carência, mas queremos vestir o que é exibido de outra forma, buscar cada vez mais o viés digital, afinal, o mundo mudou”.

Amante de carnaval e tendo sido empossado no dia 7 de fevereiro de 2018, Alexander Kellner ficou empolgado com os 200 anos do Museu Nacional terem sido o tema do desfile da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense, na Marquês de Sapucaí. “Por acaso eu gosto de carnaval e já desfilava pela Imperatriz. Ficamos muito felizes com a homenagem. O Cahê Rodrigues, carnavalesco da escola,



Fachada atual do Museu Nacional: O edifício é tombado pelo Iphan desde 1938



Acervo acumula mais de 20 milhões de itens



Chafariz no centro da construção servia como forma de amenizar o calor dos monarcas

teve muita sensibilidade para com as questões da instituição. Para quem trabalha no museu, foi uma emoção diferente ver os dinossauros, a biodiversidade, o Jardim das Princesas e todas as partes do Museu Nacional passando pela avenida. Foi fantástico e toda a comunidade da Imperatriz nos acolheu muito bem”, conta.

Por causa do bicentenário, muitas questões ganharam atenção entre as pesquisas dentro da instituição. Uma delas, destaca Regina, é sobre a valorização da imagem da mulher na história do Museu Nacional. “Maria Leopoldina é uma pessoa essencial no processo de independência, por exemplo. Buscamos falar muito também da antropóloga Heloísa Alberto Torres, primeira mulher diretora da instituição, em um período em que ainda se discutia voto feminino e carteira de trabalho para mulheres. São essas histórias que estamos resgatando”.

Para celebrar os 200 anos do Museu Nacional, Alexander Kellner promete uma agenda diversa, com início no dia 6 de junho, mas não revela detalhes. “Será um ano inteiro de comemoração e novidades”, despista. Desde 21 de agosto

de 1997 trabalhando na instituição, o novo diretor acredita que o atual momento é de renovação e reinvenção. “Queremos fazer essa data maravilhosa do bicentenário ser proveitosa para o museu, o que, por sua vez, vai trazer benefícios para a população brasileira. Sempre faço a mesma pergunta: Por que o Brasil não pode ter um museu de história natural bacana e de grande porte como tantos espalhados pelo mundo? Estou aqui para mudar as coisas e fazer o melhor que puder pelo Museu Nacional”, conclui.

#### SERVIÇO

Endereço: Quinta da Boa Vista -  
São Cristóvão, Rio de Janeiro - RJ,  
20940-040

Telefone: (21) 3938-1123

E-mail: [museu@mn.ufrj.br](mailto:museu@mn.ufrj.br)

Site: <http://www.museunacional.ufrj.br/dir/omuseu/omuseu.html>

# BICENTENÁRIO DA 'SUÍÇA BRASILEIRA'

*Primeiro projeto colonizador não português do país, baseado em imigrantes suíços, deu origem à cidade de Nova Friburgo, na serra fluminense*

LUIZ AUGUSTO ERTHAL

A cidade de Nova Friburgo se prepara para comemorar os seus duzentos anos. Mais do que um aniversário de fundação, a efeméride marca o bicentenário do primeiro processo migratório espontâneo – sem considerar os negros trazidos à força como escravos – de estrangeiros para o Brasil. A chegada dos imigrantes suíços à serra fluminense seria o primeiro de muitos projetos colonizadores que se tornariam fundamentais não só para o desenvolvimento do país como também para a formação étnica do povo brasileiro. Atrás deles vieram alemães, italianos, japoneses, árabes e muitos outros.

O papel marcante desse projeto pioneiro gerou uma associação permanente da cultura suíça com a cidade de Nova Friburgo. A pele bem clara, os olhos azuis e os cabelos dourados que até algumas décadas atrás ainda caracterizavam o povo friburguense hoje deu lugar a uma gente mais miscigenada,

fruto da mistura de várias etnias de diferentes origens. Contudo, a cidade é conhecida ainda hoje como a “Suíça Brasileira” e mantém fortes laços culturais com o país europeu, como a Queijaria Escola de Nova Friburgo, apoiada por entidades helvéticas.

Segunda maior produtora de flores do país e primeira do estado; tradicional polo industrial, com forte presença nas áreas têxtil e metalúrgica; referência, hoje, para a indústria da moda íntima, Nova Friburgo, porém, continua sendo um atrativo destino turístico e região de veraneio justamente pelas tradições culturais europeias – após os suíços chegaram, no mesmo período, vários contingentes de alemães, que continuaram imigrando, mais tarde, em diferentes fases – que se revelam na gastronomia, na hotelaria, na arquitetura e na paisagem urbana.

Às margens do Rio Bengalas, próximo à Igreja Luterana, cercado pelas bandeiras

Fotos: Divulgação



Próximo à Igreja Luterana, fundada por alemães e suíços, um totem marca a contagem regressiva do bicentenário



A Queijaria Escola de Nova Friburgo é símbolo da cooperação suíça hoje. No detalhe, a logo oficial do bicentenário



O Colégio Anchieta, erguido na área do assentamento



A fazenda do Morro queimado recebeu os colonos suíços

dos países que enviaram imigrantes para Nova Friburgo, um totem em estilo bávaro registra a contagem regressiva até o dia 6 de maio, data em que se comemora o marco de fundação da cidade. No dia 6 de maio de 1818, há duzentos anos, o rei D. João VI baixou o decreto em que nomeava o desembargador do paço, Monsenhor Pedro Machado de Miranda Malheiros, como inspetor da futura colônia suíça e autorizava a compra de quatro sesmarias para o projeto colonizador, entre elas a fazenda do Morro Queimado, onde começou o assentamento.

O rei atendia a um pedido do Cantão de Fribourg, na Suíça, cuja população, vitimada pelas guerras napoleônicas, era assolada pela fome e pela destruição. Sebastien Nicolas Gachet intermediou, em nome dos suíços, as negociações com D. João VI. Ficou ajustado que o Reino Unido Brasil-Portugal aceitaria receber 100 famílias de imigrantes suíços para implantação de um núcleo colonizador no então distrito de Cantagalo, mais especificamente na Serra da Boa Vista, onde a topografia e o clima se assemelhavam aos helvéticos.

Para atrair os suíços e vencer a propaganda negativa que se fazia do Brasil, Nicolas Gachet, responsável por arregimentar os colonos, traçou um quadro onírico das terras brasileiras, apresentadas como as mais férteis existentes. O resultado foi que, ao invés das 100 famílias combinadas, cada uma com sete ou oito membros, o que daria

algo em torno de 700 a 800 imigrantes, vieram 2.013 pessoas, atraídas não só de Fribourg, mas também dos Cantões de Valais, Berna, Aargau, Solothurn, Lucerna e outros. Mas nem todos chegaram ao Brasil.

A travessia do Atlântico se revelaria trágica. Morreram 311 pessoas, ou seja, 14% do contingente de imigrantes. A chegada dos navios ao Brasil se deu entre 4 de novembro de 1819 e 8 de fevereiro de 1820. No percurso entre o Rio e a Vila de Macacu, mais 31 pessoas morreram vítimas do impaludismo que infestava a Baixada Fluminense na época. Mas as baixas não parariam aí. Mais 146 pessoas morreriam ao chegarem, já com a saúde abalada, ao destino.

## SERVIÇO

O município de Nova Friburgo e o Consulado da Suíça do Rio de Janeiro prepararam uma extensa programação para comemorar os 200 anos de fundação da cidade e da imigração helvética para o Brasil. O ponto alto será no dia 16 de maio, quando é esperada a visita do presidente do Conselho Nacional Suíço, Dominique de Buman. Notícias sobre as comemorações e detalhes da programação podem ser conferidos no site [www.200anos.com](http://www.200anos.com).

# FILMES PARA TODOS OS GOSTOS

*Festivais de cinema do Rio para todas as idades, formatos, gêneros e nacionalidades*

CAMILLA ALCÂNTARA

O universo do cinema é extenso. As produções cinematográficas demandam trabalho intenso para preparação, planejamento, produção, finalização e exibição. E há uma prática muito comum de premiar estes trabalhos como forma de recompensa de tanto esforço. É onde entram os festivais de cinema, que existem para todos os gostos e estilos.

Há eventos exclusivos para formatos, temáticas e grupos específicos. No estado do Rio de Janeiro há dos mais famosos, como o Festival do Rio, aos menos badalados, os quais separamos alguns para os amantes da sétima arte. Confira a seguir:

## A MAGIA DOS CURTINHOS

O Curta Cinema veio para contemplar o formato de curta-metragem, filme que possui no máximo 30 minutos. Em sua história, o primeiro Curta Cinema foi iniciado em 1992, como uma pequena mostra de curtas nacionais. “De lá para cá muita coisa mudou no mercado de curta metragens, e o festival acompanhou estas mudanças, ampliando sua programação e se tornando uma referência na divulgação do formato”, afirma o diretor Ailton Franco Jr.

Há duas mostras competitivas, uma nacional e uma internacional, onde os filmes inscritos concorrem aos grandes prêmios de cada categoria. Todos os anos, além da programação usual, também são apresentados uma série de programas especiais, cuja temática que os liga é renovada a cada ano.

Junto à exibição dos filmes, o Festival Curta Cinema também promove atividades como debates, oficinas e workshops.

Alguns exemplos já consagrados são o Workshop de Direção e o Laboratório de Projetos de Curta Metragem (que viabiliza a realização de uma curta metragem por jovens talentos), as Sessões Escolas (direcionadas a estudantes da rede pública de ensino) e o Júri Jovem, ideia pioneira no Brasil que compõe um corpo de jurados a partir de estudantes de ensino médio.

### SERVIÇO

Site: <http://curtacinema.com.br/home/>

## CROMOSSOMOS XX

Inspirado em festivais femininos da Europa, o Femina Fest começou em 2004. Na América Latina, foi o primeiro festival dedicado a filmes dirigidos por mulheres. Hoje, existem eventos semelhantes no Chile e na Argentina.

O Femina não possui uma temática fixa, mas dedica-se apenas à exibição de filmes dirigidos por mulheres – com exceção de duas categorias: Dividindo a Conta – onde há filmes com direção dividida entre homens e mulheres; e Programa Masculino-Feminino, onde há filmes dirigidos por homens, mas com protagonistas mulheres. São duas Mostras Competitivas – uma nacional e uma internacional, onde há também categorias dedicadas a curtas e longas-metragens, animações e lésbicas.

Realizado anualmente, o festival homenageia pelo menos uma personalidade feminina do cinema brasileiro. Também realiza o Seminário Femina, onde, durante três dias, há debates e palestras com temáticas variadas, como mulheres no audiovisual, na política, no mercado de trabalho, representações, corpo, sexualidades, direitos, violência contra a mulher e feminicídios, entre diversas outras.

Paula Alves, diretora do Femina, comenta que a equipe realizadora do projeto é mista, assim como o público e os convidados. “Achamos muito importante que os homens sejam aliados no feminismo, pois não é uma luta exclusiva das mulheres. É uma luta por igualdade entre os gêneros, e é muito importante e oportuna”.

### SERVIÇO

Site: [www.feminafest.com.br/2017/](http://www.feminafest.com.br/2017/)

## CAXIAS EM DESENHO

Seja curta, seja longa-metragem, o que importa para o Festival Baixada Animada é o gênero: animação. No ano passado, a Baixada Animada 2017 - Mostra Ibero-Americana de Cinema de Animação contou ainda com exposição de fotos sobre a história da mostra, retrospectiva de filmes, oficina de animação e fórum de pesquisa e ensino voltado para profissionais da área. Participar disso tudo deve custar caro, não? É aí que você se engana! O evento é totalmente gratuito para quem quiser assistir.

Toda a programação foi dividida em cinco locais da região, com abertura no Teatro Raul Cortez, em Duque de Caxias, levantando o tema de refugiados sírios com a exibição do curta libanês "Desculpe, me afoguei". Películas tupiniquins e estrangeiras participam das competições de "Melhor Filme Brasileiro" e "Melhor Filme Estrangeiro". Na Mostra Retrospectiva Nacional, o público pode conferir a programação com audiodescrição, dedicado a deficientes visuais.

### SERVIÇO

Site: [www.baixadaanimada.com.br](http://www.baixadaanimada.com.br)

## FILMES SOBRE MONTANHAS

Os apaixonados por esportes, a cultura e o meio-ambiente de montanha vão se sentir em casa no Rio Mountain Festival. Até porque uma das locações do festival em 2017 foi o Anfiteatro do Bondinho Pão de Açúcar, no Morro da Urca. Filmes brasileiros e estrangeiros concorrem a prêmios como Melhor Filme, Melhor Filme Brasileiro, Melhor Filme de Montanhismo e Escalada e Melhor Fotografia.

Além das mostras competitivas, a cerimônia também apresenta o concurso fotográfico "Montanhas do Mundo", onde fotógrafos amadores e profissionais podem inscrever de três a cinco fotos que possuam a montanha e/ou os esportes praticados na montanha. Os jurados da mostra escolhem dois fotografos entre os inscritos para o público decidir o grande vencedor, que fará a exposição na edição do festival seguinte.

Outro ponto em evidência é a Mostra Banff, uma seleção dos filmes estrangeiros exibidos no *Banff Mountain Film Festival*, do Canadá. É lá que toda a paixão de filmes sobre montanhas começou. E não são apenas os brasileiros e os canadenses que se amarram em esportes radicais: no *Banff Mountain Film Festival World Tour*, os melhores filmes percorrem mais de 200 cidades em 23 países.

### SERVIÇO

Site: [www.riomountainfestival.com.br/](http://www.riomountainfestival.com.br/)

## UM FILME EM 3 DIAS

O desafio do Festival 72H Rio é produzir um filme de curta-metragem em um prazo de apenas três dias. A produção do roteiro, filmagem e edição devem ser completados neste tempo. Não importa o gênero, desde que o curta (de até 6 minutos de duração) seja entregue antes do relógio apitar. Quando é dada a largada, serão anunciados os elementos criativos do festival, como, por exemplo, uma frase, um objeto ou cortes de edição que devem ser inseridos nas produções. No dia da exibição, os filmes inscritos são exibidos e os melhores são premiados. Os vencedores serão reexibidos na Cerimônia de Premiação.

### SERVIÇO

Site: [www.72horasrio.org](http://www.72horasrio.org)

Fotos: Divulgação



Desafio aceito: 72 horas para fazer um filme!

Fotos: Divulgação



Filmes de até 30 minutos marcam o Festival Curta Cinema





Mãe Márcia promove a cultura africana através de livros e contação de histórias

# CULTURA QUE RESISTE

*Projetos sociais se empenham para valorizar e resgatar a cultura trazida da África*

HELEN LUGARINHO

A História do Brasil é marcada por um longo e obscuro período: o da escravidão. Depois de 358 anos de exploração, negros e negras tornaram-se livres a partir da promulgação da Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel no dia 13 de maio de 1888. No entanto, a tão aguardada liberdade não assegurou uma vida digna àqueles que construíram o Brasil. Hoje, 130 anos depois, os afrodescendentes ainda sofrem com as opressões da sociedade e, por isso, projetos de valorização da cultura surgem como forma de resistência.

Dentre iniciativas fluminenses que se empenham neste papel destacam-se o Matrizes que Fazem, na cidade de São Gonçalo, e a Associação Grupo Cultural Orgulho Negro (Grucon), em Cachoeiras de Macacu. Ambos promovem atividades para resgate e preservação da cultura afro, como aulas de

dança, capoeira, canto, percussão, artesanato e contação de histórias.

Criado em 2011, o espaço do Matrizes é constituído por uma biblioteca, que possui um acervo com 1.200 títulos afrobrasileiros e, também, por uma brinquedoteca, com destaque para o jogo de memória de palavras em Yorubá. O brinquedo, idealizado pela Iyalorixá Mãe Márcia D'Oxum, visa ensinar às crianças negras a língua dos seus ancestrais. "É muito importante conhecer suas origens para saber a nossa história e se identificar como tal".

Uma das preocupações dos organizadores do Matrizes é o resgate da autoestima, principalmente dos jovens. "Todos os frequentadores são iguais e estimulados a se conhecer, dançar, cantar, cultivar suas crenças e se aceitarem. Mas, fora daqui, somos minoria e é assim que o problema começa a

Foto: Helen Lugarinho



Espaço é considerado o maior ponto de leitura de ancestralidade africana do Estado



Família Souza Rocha, precursora do Grucon: Moama, Kenia, Celeida, Isadora, Moarah, Maria, Andreia Creuza e Delza

acontecer”, explica a Iyalorixá. “Teve o caso de uma criança que sofreu ataques racistas no colégio e isso causa certa confusão, porque aqui ela é empoderada, mas lá fora não. Quando aconteceu, fomos à escola e fizemos um debate sobre intolerância religiosa e respeito com os estudantes”, lembra.

Através de suas ações o grupo tenta corrigir a falta de cumprimento da Lei 10.639, de 2003, que torna obrigatório o ensino sobre a história e cultura africana. Para o historiador da Universidade Federal Fluminense (UFF) Mateus Nascimento, a não aplicação da norma é um dos motivos pela manutenção do racismo.

“Não acho que seja má vontade por parte dos professores, mas acaba que o assunto se funde com a História do país. A primeira medida para diminuir o racismo é trazer esses debates para as salas de aula”, defende.

As estatísticas mostram que, 130 anos depois, a população afrodescendente ainda enfrenta falta de amparo político, violência e desigualdades em vários âmbitos da sociedade - o chamado racismo institucional. Conforme dados da pesquisa “Atlas da Violência 2017”, em que foram analisados os índices de violência no Brasil entre 2005 e 2015, a cada 100 homicídios, 71 são de jovens negros; enquanto a taxa de mortes de mulheres não-negras caiu 7,4%, a de mulheres negras aumentou 22%. Já em relação ao mercado de trabalho, o estudo realizado pelo Instituto Ethos, em 2016,



Instrumentos utilizados pelas crianças nas apresentações do Grucon

estima que os negros ocupem apenas 6,3% dos cargos de gerência e 4,7% no quadro executivo; esses números são ainda mais agravantes no caso das mulheres negras: 1,6% e 0,4%, respectivamente. Além disso, brancos recebem 41% a mais que os negros para o mesmo cargo.

São disparidades como essas que o Grupo de Consciência Negra (Grucon) tenta combater desde 1982, quando foi criado em Cachoeiras de Macacu. Agora, batizado de Associação Grupo Cultural Orgulho Negro, o projeto oferece aulas de artesanato, dança, música, além de serestas e palestras em escolas do município. A cada dois meses tem também o “Almoçando na Senzala”, que traz pratos típicos e promove debates. Já o “Grucon Educante” oferece alfabetização para idosos.

“O grupo surgiu pela necessidade da cidade entender que somos cabeça e inteligência”, conta Celeida Rocha, líder do projeto.

Para o professor Mateus, esses projetos são importantes para trazer o debate, mas

devemos ir mais profundo: “Primeiro, deve-se dar ênfase à discussão nas escolas. No plano econômico, poderia estabelecer políticas de fiscalização e legislações a fim de punir as disparidades salariais nas grandes empresas. E, por fim, se fazem necessários editais públicos de financiamento de projetos que abordem e conscientizem a população de que racismo é crime hediondo e inafiançável”.

## SERVIÇO

### Matrizes que Fazem

Endereço: Rua Dalmir da Silva, lote 08 - Sacramento, São Gonçalo  
 Telefone: (21) 2724-5612  
 Facebook: Matrizes que Fazem

### Associação Grupo Cultural Orgulho Negro

Endereço: Rua Antônio Veloso, 98 - Cidade Alta, Cachoeiras de Macacu  
 Facebook: Grucon CM

# MULHERES DE MUITA ATITUDE

*Grupo feminino faz a diferença no Complexo do Alemão*

CAMILLA ALCÂNTARA

Século XXI. Conquistando mais espaço, as mulheres estão cada vez mais determinadas e corajosas. E no Complexo do Alemão, conjunto de favelas da Zona Norte do Rio, não é diferente: há oito anos, a Associação Mulheres de Atitude (AMA) ajuda jovens a ganharem representatividade e autonomia, ao oferecer aulas de dança e artesanato na comunidade.

Uma personagem importante para que essa história seja contada é Lucia Maria Oliveira, artesã e cabeleireira, de 61 anos. “Tia Lucia”, como é carinhosamente chamada pelas adolescentes, comanda a associação desde sua criação. Nasceu dela o desejo de fazer cursos de artesanato para, depois, ensinar as técnicas aprendidas às vizinhas. Para a artesã, a iniciativa proporcionaria um ofício e ofereceria uma forma de renda.

“A gente começou a trabalhar em igrejas e associações chamando as mulheres. Através do trabalho, percebemos que a autoestima delas aumentava e passavam a ter uma nova fonte de sustento”, lembra. “Os cursos que a gente dava eram de chinelos customizados, salgadinhos, etc. A intenção era a renda imediata. Se estudava em um dia, no outro já estava produzindo e vendendo”.

Pensando também na juventude, a associação criou o grupo de dança “Futuro em Movimento”, destinado a meninas de 9 a 15 anos. “O que eu vejo no Complexo do Alemão é uma juventude ociosa”, observa Lucia. “Nós fizemos um grupo de dança e convidamos um professor voluntário. Ele vem de Jardim Gramacho, Duque de Caxias, para ensinar danças urbanas e hip hop para as meninas!”, acrescenta.

Há seis anos, Teresinha da Silva, de 63, acompanha a neta Rayanne Ribeiro, de 12, nas aulas do projeto. Avó coruja,

ela passou de grande admiradora para apoiadora da iniciativa. “Quando tenho condições, levo um lanche para as meninas. Gosto de acompanhá-las”, diz.

A adolescente faz aulas duas vezes por semana, com coreografias de músicas pop da atualidade, mas é o hip hop seu gênero favorito. Mas, além da dança, Rayanne se empolga quando fala dos passeios que o grupo faz para espaços que ultrapassam o Complexo do Alemão: “Tia Lucia já levou a gente ao Planetário e ao cinema, e eu amo!”, exclama.

Mesmo sendo direcionado para o público feminino, o “Futuro em Movimento” agora conta com alguns alunos do sexo masculino. Relembrando as apresentações marcantes que fizeram fora do Alemão, tanto os jovens quanto as coordenadoras mencionam um show do Leoni como uma das favoritas. “É um grupo tão bonito de adolescentes, gostam tanto do que fazem! Quando abriram esse show, foi um momento muito especial”, lembra Tia Lucia.

Teleférico do Complexo do Alemão virou símbolo da comunidade, mas está parado há mais de um ano





Grupo "Futuro em Movimento" tem mais de 30 alunos

## UMA FAMÍLIA

Uma das primeiras definições da palavra sororidade é a "união e aliança entre mulheres, baseada na empatia e companheirismo, em busca de alcançar objetivos em comum". E é justamente esse termo que caracteriza a relação entre as "mulheres de atitude" da associação. Lucia faz ressalva à importância de debates e diálogos de assuntos que as cercam.

"Nós estamos começando a discutir alguns assuntos, como a violência contra a mulher, porque há um grande número que sofre agressões, físicas ou morais. Isso causa uma baixa na autoestima", relata.

A artesã acrescenta que tem procurado palestrantes voluntárias para conduzir essa roda de conversa. "Também chamamos alguém que tenha experiência para dividir. É importante ensiná-las a procurar seus direitos. Eu percebi que muitas delas não procuram ajuda por medo, se acham feias, incapazes, mas uma palestra pode ajudar", opina. E

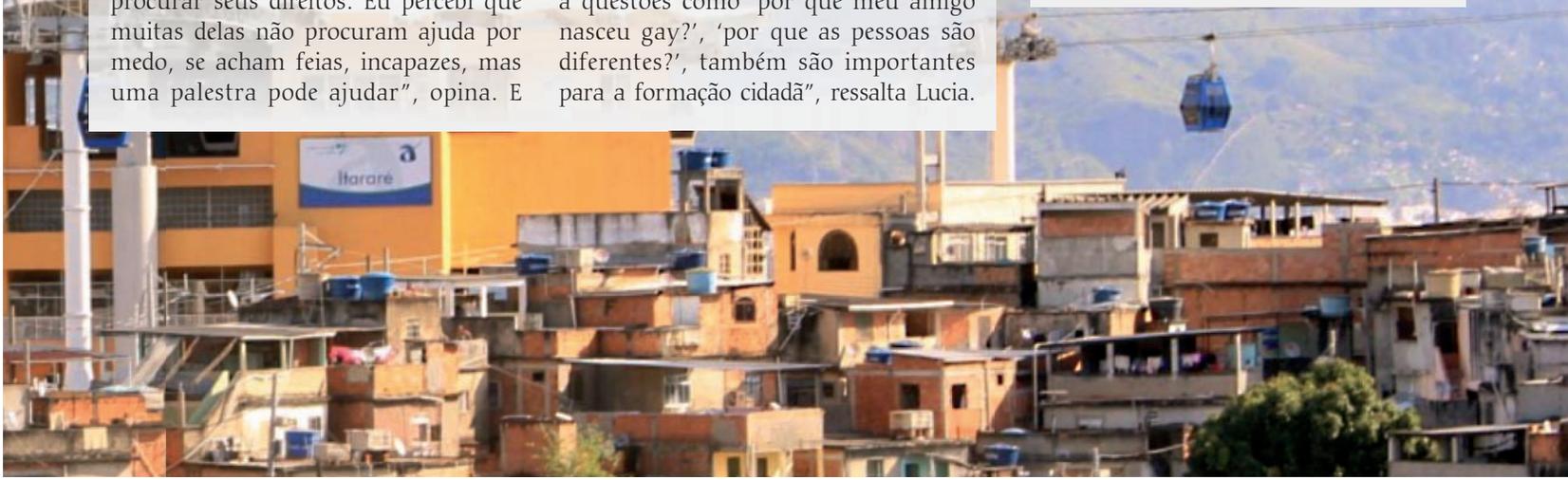
completa: "a gente senta, busca, conversa, bate altos papos para incentivar as mulheres a buscarem seus direitos e também a buscarem conhecimento".

A empatia das mulheres gera preocupação com o bem-estar de suas colegas. Lucia lembra que não passou por experiências de violência doméstica, mas foi vítima de pedofilia. "Nunca me esqueci disso e, quando eu trabalho com as meninas, me vejo nelas. Hoje, as crianças têm muito acesso à informação através da tecnologia. Nós temos cuidado para conversar e ter uma relação de amizade. Procuramos psicólogos e sexólogos para debater alguns assuntos com as adolescentes". Segundo ela, muitas vezes as crianças já sabem sobre concepção e têm conhecimento "de onde vêm os bebês". "Mas responder a questões como 'por que meu amigo nasceu gay?', 'por que as pessoas são diferentes?', também são importantes para a formação cidadã", ressalta Lucia.

## REDE DE SOLIDARIEDADE

Todos os anos, as datas comemorativas na AMA são momentos de festas e cooperação em prol da comunidade. No Natal, Dia das Crianças e na época de volta às aulas são feitas campanhas no Facebook para apadrinhar uma criança. No Natal, os presentes são um brinquedo, uma peça de roupa e um par de sapatos. No começo do ano, uma mochila e material escolar, e, no Dia das Crianças, a doação é livre, de escolha do padrinho ou da madrinha.

A campanha feita na página e no grupo da AMA, além de convocar voluntários, também pede doações para os comes e bebes das festas, onde as crianças apadrinhadas ganham os presentes. "É lindo vê-las se sentindo valorizadas", diz Lucia, que destaca seu maior desejo: "Ainda quero fazer muito por esse Alemão".





Zezinho, o segundo de pé, da esquerda para a direita, ao lado dos jogadores do Cometa F.C. reunidos

# Um time de futebol que virou lição de vida

*Prestes a completar 53 anos, o Cometa F.C. carrega uma história que transcende o esporte para se tornar uma verdadeira família*

TALITA JEOLÁS

“Nós somos muito mais do que um time de futebol”. Com fala mansa, José Ferreira, ou Zezinho, como é carinhosamente apelidado o motorista da Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, se orgulha ao definir o Cometa Futebol Clube, equipe que criou em 1965 e, hoje, é a única que restou da Liga Niteroiense. Prestes a completar 53 anos neste mês de maio, o grupo se tornou referência no bairro do Engenho do Mato, Região Oceânica de Niterói, onde também exerce a função de ajudar aqueles que precisam.

A história do Cometa nasceu quando Zezinho tinha apenas 20 anos. Então motorista

de caminhão, ele se inspirou em uma empresa de ônibus para criar o time com integrantes da família. Com recursos próprios, construiu uma sede para o grupo, que cresceu e conquistou mais de 20 títulos e só não disputou o Campeonato Estadual por falta de verbas. Já o campo, com o tempo, ganhou função social na comunidade.

“A gente foi ajeitando a sede com o passar dos anos, expandindo o máximo que dava”, lembra o motorista. Atualmente com vestiário, bar e salão de festas, o “campo do Zezinho”, como ficou conhecido, é uma verdadeira área de lazer. “O pessoal que vem aqui foi construindo uma amizade forte e nos vemos como uma família”,



Zezinho e Roberto exibem um dos primeiros uniforme do time



Zezinho com os filhos Verônica, Valbir e Valéria

conta Artur Eduardo, de 39 anos, que joga há 25 vestindo a camisa do time de um loteamento vizinho, o Vale Feliz. “Quando perdemos o nosso campo, Zezinho acolheu a gente na hora. A casa do Cometa também é a do Vale Feliz”.

A união de todos os participantes, movidos por Zezinho, tem realmente feito a diferença na região. “Quando alguém precisa de ajuda, seja por causa de desemprego ou algum problema de saúde, eu chamo os times que são amigos do Cometa e montamos um campeonato. Todo o dinheiro que arrecado, uso para ajudar a pessoa que está precisando”, explica Zezinho.

Além dos campeonatos que visam arrecadação de fundos para doação, o campo é utilizado para a realização de festas para crianças, comemoração de Dia dos Pais, Natal e a de aniversário do Cometa F.C., celebrada todo dia 1º de maio, que na última edição recebeu mais de 1.500 pessoas. “Tenho certeza que se em algum momento eu não pude ajudar alguém, foi porque não deu mesmo”.

Na trajetória do Cometa F.C. família é coisa séria, seja aquela construída ao longo dos anos ou a definida por sangue. “Nós somos um time de gerações, meus tios começaram jogando aqui, meus dois filhos jogam, eu tenho 52 anos e estou aqui há 45”, conta Roberto Paulo Vieira, conhecido como um dos mais antigos da equipe. Dos três filhos de Zezinho, dois também já jogaram pelo Cometa, o Valbir e a Valéria. Já a terceira, Verônica, cuida do funcionamento do bar no campo. “Uma coisa que eu faço muito hoje é contribuir nas festas, nos eventos de arrecadação. Meu pai não é ambicioso, ele só quer ajudar as pessoas, então o time tem toda uma vertente social também”, relata Verônica.

Os próximos passos para o campo do Zezinho são a construção de novos banheiros e uma churrasqueira, além da reforma da sala onde ficam os mais de 30 troféus conquistados pelo Cometa. “O pessoal fica admirado por eu ter conseguido montar o meu time do zero, sem nenhuma ajuda financeira.

Dentre dezenas de conquistas, Zezinho exhibe troféu de honra ao mérito



A gente nunca teve patrocínio, tudo veio de muito tempo de sacrifício”, diz Zezinho.

O empenho de Zezinho pelo time contagiou toda a família e, hoje, todos se envolvem para ajudar a realizar a missão do patriarca. “Meu pai é minha inspiração. Ele me motiva, por isso, sempre ajudo com o máximo que posso”, explica Valéria.

Na última festa de Natal, a filha de Zezinho montou um trenó para as crianças, comprou roupa de Papai Noel e distribuiu presentes, roupas e 50 cestas básicas para as famílias que estavam passando por necessidade. “A gente tira do nosso bolso para fazer tudo funcionar. Eles jogam aqui o ano todo, merecem festas legais. Se todo mundo estiver feliz, meu pai também vai estar”, conta a filha mais velha.

Por causa de todo o bem que faz e também pela simpatia nata, Zezinho é muito querido pelos moradores do bairro e amigos que fez ao longo dos anos. “No campo eu fico doido. Todo mundo me abraça, me beija. A minha vida é assim, por isso que eu acho que vou viver mais muitos anos, por causa dessa felicidade toda que o projeto me traz”, emociona-se.

O Cometa F.C. é o único time da Liga

Niteroiense que ainda possui registro oficial, incluindo seus jogadores. “Eu era vice-presidente da liga, hoje sou diretor de alguma coisa aí. Pedem sempre para eu voltar porque se eu topo, todo mundo vai”, brinca Zezinho.

Mesmo sendo um espaço utilizado para confraternizações e encontro de amizades, o campo do Zezinho mantém um compromisso sério com o esporte. “O pessoal espera a semana toda para jogar domingo. Eu troco todas as minhas folgas no trabalho para vir”, conta Roberto Paulo. Até quem não pode jogar, segue levando a sério o compromisso semanal. “Quebrei meu pé e ainda vou ficar mais uns dois meses parado, mesmo assim venho aqui todo domingo”, relata Artur Eduardo.

“A felicidade que tudo isso aqui me dá é o que mais importa. Onde eu vou é aquela amizade toda. No meu aniversário eu nem gosto, porque ficam falando que eu sou o melhor tio do mundo, o melhor pai, aí eu choro o tempo todo. Não falo nada, fico de cabeça baixa chorando”, conta Zezinho, com um sorriso humilde no rosto e uma vontade constante de fazer o bem por onde quer que seu cometa passe.



Diferentes gerações da família de Zezinho posam no campo



ursos do  
empo  
ndo Itaipu

# A história por entre mares e montanhas

*Localizado no Parque Estadual da Serra da Tiririca, museu arqueológico completa 41 anos de resistência*

Criado em 1977 a partir dos sítios Arqueológicos de Duna Grande e Duna Pequena, o Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI) reúne a história dos povos que viveram no litoral fluminense antes da chegada dos portugueses, em 1500. Seu acervo conta com cerca de mil objetos, como machados, peças de cerâmica, pontas de ossos etc., que foram doados pelo agente federal de fiscalização de pesca Hildo de Mello Ribeiro. Ele viveu em Itaipu por cerca de 20 anos e, ao se dedicar à Arqueologia, construiu a coleção que serve de base para a galeria do espaço. Patrimônio da cidade, o museu conta 8.000 anos de história da região e também emprega práticas educativas de cunho socioambiental, com o objetivo de preservar a cultura local e garantir a manutenção de sua existência.



Museu Arqueológico de Itaipu

Fotos: Matheus Correia



Foto Carolinne Cezário



# A IMPRENSA OFICIAL ESTÁ DE PORTAS ABERTAS PARA VOCÊ



CTP de última geração



Impressoras off-set 4 cores



Impressora Rotativa de jornais

Quer um trabalho de qualidade com excelente custo-benefício? Então você precisa conhecer a gráfica da Imprensa Oficial, uma das mais bem equipadas do Rio de Janeiro, que se destaca pela modernidade e tecnologia.

## CONFIRA TODA A MODERNIDADE DO NOSSO PARQUE GRÁFICO.

- Equipamentos CTP - Computer to Plate - AGFA de última geração.
- Impressora de prova de cor Epson de alta definição.
- Impressoras, dobradeiras, alceadeiras (grampo) e coladeira (PUR) - Heidelberg.

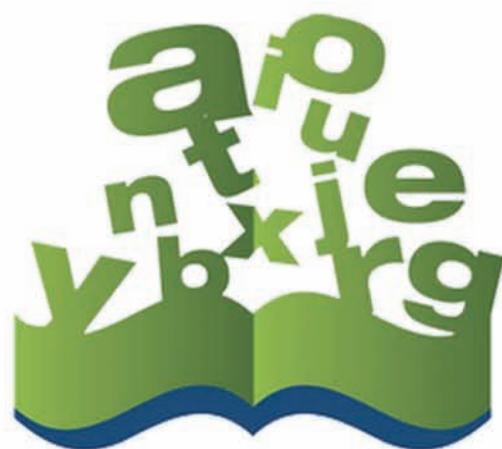
## OFERECEMOS DIVERSOS SERVIÇOS.

- Impressão digital com possibilidade de inserção de dados variáveis para personalização em folders, mala direta e crachás.
- Livros, revistas, impressos promocionais e formulários.
- Impressões de jornais a 4 cores.
- Variados tipos de acabamento.

**LIGUE E SOLICITE ORÇAMENTO: 21. 2717-5825**  
RUA PROFESSOR HEITOR CARRILHO, 81 - NITERÓI/RJ - CEP, 24030-230  
ACESSE O NOSSO SITE [WWW.IOERJ.COM.BR](http://WWW.IOERJ.COM.BR)



# LER É O MAIOR BARATO.



projeto  
**mais leitura**  
Ler é o maior barato



/PROJETOMAISLEITURA



O Projeto Mais Leitura está disponível:

- BANGU SHOPPING - NO RIO POUPA TEMPO
- SHOPPING BAY MARKET- NITERÓI - 3º PISO

# PASSA LÁ!

A cultura está ao alcance de todos.  
Livros novos de diversos assuntos. Aproveite.

Dentro de um livro a gente encontra mais  
que histórias. Encontra cidadania.

